

Mesa Redonda: RADIAÇÕES IONIZANTES E SAÚDE: QUALIDADE, DOSIMETRIA E RADIOPROTEÇÃO (atividade proposta pela SBBN)

Dia/Hora: 07/07/2016 - das 15h30min às 18h00min

Moderador: Fernando Roberto de Andrade Lima (CRCN/CNEN)

Palestrantes: Silvia Maria Velasques de Oliveira (Presidente da SBBN e professora do IRD/CNEN), Daniel Coiro da Silva (Físico da Santa Casa de Misericórdia da Bahia e diretor técnico da Biopharmacus) e Jair Mengatti (Diretor do Centro de Radiofarmácia do IPEN/CNEN/SP)

Resumo

O químico Jair Mengatti indicou os radioisótopos que são importados ou produzidos em ciclotrons no país e explicou os procedimentos para marcação de moléculas na radiofarmácia industrial, destacando as boas práticas de fabricação de radiofármacos e oportunidades para novas pesquisas. Explicou que o projeto do reator multipropósito brasileiro é uma solução para o abastecimento de radioisótopos no país e também para promover a inovação na área de medicamentos para terapias. O físico Daniel Coiro demonstrou que um programa de garantia da qualidade de equipamentos e instalações permite reduzir custos operacionais e aumentar a confiabilidade das imagens produzidas em serviços de medicina nuclear. Ambos concordaram que há subutilização de exames com radiofármacos no país porque a cobertura de procedimentos pelo SUS é insuficiente. O físico Daniel citou o exemplo da Santa Casa em Salvador, entidade filantrópica que atende o SUS, que realiza em média somente 6 exames com técnica PET-CT por semana.

A física Silvia Velasques usou dados do Comitê Científico das Nações Unidas sobre Efeitos das Radiações Atômicas (www.unscear.org) para comentar o crescimento das exposições médicas nos países desenvolvidos e a necessidade de otimização de doses, especialmente em “grupos de risco” (pacientes mulheres em idade fértil e crianças). Mostrou a importância da dosimetria para o planejamento terapêutico e ressaltou que conhecimentos adquiridos em Radiobiologia, Radiogenômica e Biodosimetria são indispensáveis para promover a medicina individualizada, sendo que a experiência adquirida na Radioterapia poderia contribuir para outras práticas. Encerrou destacando o papel das sociedades científicas como promotoras de encontros entre especialistas e leigos, para criticar e propor soluções para demandas científicas, tecnológicas e de recursos humanos, sob uma perspectiva multidisciplinar e sem eventuais constrangimentos de restrições hierárquicas de instituições governamentais ou privadas.